

MULHER, PRETA, POETA E FRÁGIL: UMA ANÁLISE DO DISCURSO DE MULHERES QUE EXPRESSAM SUAS VULNERABILIDADES NO SLAM POETRY

Maria Helena Santos de Sant'ana¹
Psicóloga
Universidade São Judas

Vanessa Alves²
Psicóloga e Mestranda em Ciências do Envelhecimento
Universidade São Judas

Thiago Monteleone³
Psicólogo, Mestre em Ciências do Envelhecimento e Doutorando em Ciências do Envelhecimento
Universidade São Judas

Sandra Mota Ortiz⁴
Bióloga e Doutora em Fisiologia Humana
Universidade São Judas

Resumo: O presente artigo tem como objetivo avaliar como o *Slam Poetry* pode ser utilizado por mulheres negras para expressar suas vulnerabilidades utilizando a poesia como reforço, tendo como método o estudo de caso baseado em entrevista semi estruturada trazendo como meio de análise a teoria da Análise do Comportamento e a Psicologia Social. Os resultados foram

¹ Psicóloga (CRP:06/191620) Graduada pela Universidade São Judas Tadeu. E-mail: m.ariasantana@hotmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9557-2778>

² Psicóloga formada pela Universidade São Judas Tadeu (2022) e Mestre em Ciências do Envelhecimento pela mesma instituição, com bolsa integral CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). E-mail: vanessadeoliveira673@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6943-0445>

³ Possui graduação em Psicologia (2013 - Universidade São Judas Tadeu) e Mestrado em Ciências do Envelhecimento (2015 - Universidade São Judas Tadeu). E-mail: prof.thiaqolira@usjt.br | ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-7147-6502>

⁴ Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (1998) e Doutorado em Fisiologia Humana, pelo Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (2001). Possui Pós Doutorado pelo Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo. E-mail: sandra.ortiz@saojudas.br | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0956-2021>

catalogados em três categorias, sendo: o paradoxo da mulher negra; a poesia como instrumento reforçador; o *Slam Poetry* como ambiente transformador. Por intermédio do trabalho em questão foi possível observar a força de tais grupos, já que são locais cheios de estímulos reforçadores. Contudo, é necessária uma maior visibilidade e um olhar mais científico para esses espaços no intuito de explorar com mais afinco a importância de tais grupos não apenas para as minorias, mas também para a sociedade.

Palavras-Chave: Mulher negra; poesia; saúde mental; *Slam Poetry*.

WOMAN, BLACK, POET, AND FRAGILE: AN ANALYSIS OF THE DISCOURSE OF WOMEN EXPRESSING THEIR VULNERABILITIES IN *SLAM POETRY*

Abstract: This article aimed to assess how *Slam Poetry* can be utilized by Black women to express their vulnerabilities using poetry as reinforcement, employing a case study method based on semi-structured interviews and utilizing Behavior Analysis theory and Social Psychology as analytical tools. The results were categorized into three categories: the paradox of the Black woman; poetry as a reinforcing instrument; *Slam Poetry* as a transformative environment. Through this work, it was possible to observe the strength of such groups, as they are places full of reinforcing stimuli. However, greater visibility and a more scientific approach to these spaces are necessary to explore more deeply the importance of such groups not only for minorities but also for society.

Keywords: Black women; poetry; mental health; *Slam Poetry*

MUJER, NEGRA, POETA Y FRÁGIL: UN ANÁLISIS DEL DISCURSO DE MUJERES QUE EXPRESAN SUS VULNERABILIDADES EN EL *SLAM POETRY*

Resumen: El presente artículo tuvo como objetivo evaluar cómo el *Slam Poetry* puede ser utilizado por mujeres negras para expresar sus vulnerabilidades utilizando la poesía como refuerzo, empleando un método de estudio de caso basado en entrevistas semiestructuradas y utilizando la teoría del Análisis del Comportamiento y la Psicología Social como herramientas de análisis. Los resultados fueron catalogados en tres categorías: el paradigma de la mujer negra; la poesía como instrumento de refuerzo; el *Slam Poetry* como entorno transformador. A través de este trabajo, fue posible observar la fuerza de tales grupos, ya que son lugares llenos de estímulos reforzadores. Sin embargo, se requiere una mayor visibilidad y un enfoque más científico hacia estos espacios para explorar más profundamente la importancia de tales grupos no solo para las minorías, sino también para la sociedad.

Palabras-clave: Mujer negra; poesía; salud mental; *Slam Poetry*

FEMME, NOIRE, POÈTE ET RÉSILIENTE: UNE ANALYSE DU DISCOURS DES FEMMES QUI EXPRIMENT LEURS VULNÉRABILITÉS DANS LE *SLAM POETRY*

Résumé: Cet article avait pour objectif d'évaluer comment le *Slam Poetry* peut être utilisé par les femmes noires pour exprimer leurs vulnérabilités en utilisant la poésie comme renforcement, en employant une méthode d'étude de cas basée sur des entretiens semi-structurés et en utilisant la théorie de l'Analyse du Comportement et de la Psychologie Sociale comme outils d'analyse. Les résultats ont été classés en trois catégories: le paradoxe de la femme noire; la poésie comme instrument de renforcement; le *Slam Poetry* comme environnement transformateur. À travers ce travail, il a été possible d'observer la force de tels groupes, car ce sont des endroits remplis de stimuli de renforcement. Cependant, une plus grande visibilité et une approche plus scientifique de ces espaces sont nécessaires pour explorer plus en profondeur l'importance de tels groupes non seulement pour les minorités, mais aussi pour la société.

Mots-clés: Femme noire; poésie; santé mentale; *Slam Poetry*

INTRODUÇÃO

A construção da mulher negra

No Brasil, a estrutura social foi moldada pelo sistema colonial escravista, caracterizado por uma dependência e subordinação aos países europeus desde sua fundação, resultando em uma sociedade heteronômica que se dedicava à produção de mercadorias para o mercado internacional (CISNE; IANAEL, 2022).

Ao analisar a história socioeconômica do Brasil, segundo aborda Lourenço (2023), fica evidente que a violência contra a população negra está enraizada desde os tempos da escravidão. O momento da travessia do Atlântico, marcado por uma série de atrocidades, até a chegada aos portos do Rio de Janeiro e da Bahia, atos de violência como açoites, torturas e estupros fizeram parte da experiência de negras e negros. De acordo com Theodoro (2022), a brutalidade imposta aos corpos negros na América portuguesa é incomparável a qualquer outro tipo de violência perpetrada pelo Estado brasileiro.

Após o término da escravidão, com a promulgação da Lei Áurea de número 3353, de 13 de maio de 1888 (BRASIL, 1888), as violações de direitos persistiram e continuaram a afetar as comunidades negras, especialmente aquelas localizadas em áreas periféricas. Esse fenômeno, ligado ao racismo estrutural que permeia nossas relações sociais, pode ser interpretado como a razão pela qual a sociedade brasileira ainda enfrenta práticas violentas dentro do aparato estatal (LOURENÇO, 2023).

Essas desigualdades são mantidas por um racismo que, embora antes manifesto, tornou-se mais sutil e difuso ao longo do tempo, mas igualmente prejudicial e debilitante para a saúde mental, associado até mesmo a transtornos como o Transtorno do Estresse Pós-Traumático (GOUVEIA; ZANELLO, 2019).

Segundo dados publicados pelo Instituto Nacional de Geografia e Estatística (IBGE, 2015), o Brasil tem cerca de 54% de sua população identificada como negra. Com base nesses dados, Gouveia e Zanello (2019) apontam para que o Brasil carrega uma história marcada por séculos de escravização, com 75% de seus anos de existência pautados nesse sistema. Através da perspectiva da cor, é possível compreender como o país, mesmo diante do crescimento industrial do século XX, permanece como um dos mais desiguais (CISNE; IANAEL, 2022).

Conforme as análises históricas, como a realizada por Damasco et al (2012), no início do século XX, o movimento feminista brasileiro era liderado por mulheres de classe média urbana, focando na conquista do direito ao voto e em melhores condições de trabalho. A década de 1970 marcou a segunda fase do movimento, com a participação ativa de grupos feministas em São Paulo e Rio de Janeiro, coincidindo com a Década Internacional da Mulher estabelecida pela Organização das Nações Unidas (ONU, 1979).

Já na década de 1980, houve avanços significativos, como a criação do Conselho Estadual da Condição Feminina em São Paulo e o surgimento do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) (OSIS, 1998). No

entanto, o período também foi marcado por críticas ao movimento liderado por mulheres brancas e de classe média, dando origem ao ativismo do feminismo negro, que buscava incluir questões raciais na agenda feminista. A IV Conferência Mundial sobre a Mulher em Beijing, em 1995, foi crucial para a inclusão da perspectiva racial nas discussões globais sobre os direitos das mulheres (DAMASCO et al., 2012).

Nesse contexto, ao abordar as mulheres negras, é evidente que enfrentam uma dupla discriminação, pois estão sujeitas tanto ao viés racial quanto de gênero, resultando em uma luta constante pela igualdade, considerando o longo histórico em que foram submetidas à exploração de sua força de trabalho e objetificação sexual (LOPES; CARVALHO, 2017).

Atualmente, segundo uma pesquisa realizada por Chinn et al (2021), nos Estados Unidos, as mulheres negras ganham em média 5.500 dólares a menos por ano e sofrem com taxas de desemprego e pobreza mais elevadas do que a média do país para mulheres.

Quando olhamos para os dados da saúde pública, nota-se que, apesar do Pacto Nacional pela Redução da Mortalidade Materna e Neonatal, iniciado em 2005, ter sido pioneiro ao considerar o quesito raça/cor para proporcionar um atendimento mais qualificado às mulheres negras (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005), os índices de mortalidade materna entre esse grupo ainda não apresentaram reduções significativas. As estatísticas publicadas no Painel de Indicadores do SUS (2016), revelam que, em 2012, das 1.583 mortes maternas registradas, 60% corresponderam a mulheres negras, enquanto 34% foram de mulheres brancas.

Embora haja um progresso no registro da variável raça/cor, com uma redução considerável no percentual de mulheres cuja cor/raça foi ignorada ao longo dos anos (16,6% em 2000, 8,3% em 2005 e 4,5% em 2012), a mortalidade materna permanece alarmante, sobretudo considerando que cerca de 90% desses óbitos poderiam ser evitados, muitos deles por meio de ações dos serviços de saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016).

Outro panorama importante de se observar é o de que a raça/cor predominante entre as vítimas de violência doméstica, sexual e/ou outras formas de violência é a parda/preta para a maioria das formas de violência, com exceção da violência psicológica, na qual não houve diferença significativa segundo raça/cor. Especificamente, foi observado que a violência física foi mais prevalente entre mulheres de raça/cor amarela ou indígena (RP=1,11) e preta/parda (RP=1,17) em comparação com mulheres brancas. Quanto aos casos de violência sexual, as mulheres de raça/cor preta/parda apresentaram uma razão de prevalência de 1,26 em relação às mulheres brancas. Além disso, para casos de violência sob forma de tortura, a prevalência foi maior entre mulheres de raça/cor preta/parda (RP=1,23) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016).

Devido às experiências singulares das mulheres negras que combinam suas vivências como mulher e pessoa negra, foi criado um ideal cultural que as diferem das mulheres brancas e homens negros. Neste ideal, as mulheres negras são retratadas como fortes, auto suficientes, protetoras, resilientes e resistentes ao sofrimento psicológico ou físico. Embora essa representação seja vista por muitos como um modelo a ser alcançado para o enfrentamento dos desafios sociais, também pode ser problemática, pois pressiona as mulheres negras a suprimirem qualquer sinal de sofrimento físico ou emocional, o que pode ter consequências negativas para sua saúde mental e física (BAKER, et al, 2014).

Quando um indivíduo não corresponde ao seu ideal percebido, pode resultar em sentimentos de decepção e sensação de fracasso. Isso é especialmente relevante para as mulheres negras, que, muitas vezes, se sentem pressionadas a cuidar da família e da comunidade, enquanto tentam manter seu próprio bem-estar. A internalização desse ideal cultural pode agravar essa discrepância, levando não apenas a problemas psicológicos, mas também a uma subutilização dos serviços de saúde mental (BAKER et al, 2014).

Além disso, a adesão a esse ideal também pode ter impactos negativos na saúde física, podendo contribuir para doenças crônicas, a exposição

prolongada a eventos estressantes pode esgotar os recursos de enfrentamento do indivíduo, levando a consequências negativas para a saúde. Mulheres negras, que frequentemente lidam com múltiplas formas de estresse crônico devido à sua posição em grupos socialmente marginalizados, estão particularmente em risco de sofrer esses efeitos adversos para a saúde (BAKER, et al, 2014).

À luz do cenário histórico e da influência do ambiente sobre a formação do indivíduo, é plausível sugerir que as mulheres negras, ainda hoje, possam enfrentar uma relutância em se desvencilhar do estigma de serem vistas como mulheres fortes, trabalhadoras e guerreiras, talvez se sintam menos encorajadas a revelar sua vulnerabilidade e a reivindicar o merecido cuidado e apoio. Por esse motivo, se faz importante a busca por espaços nos quais elas se sintam acolhidas e dignas de cuidado, afeto e apoio. Nesse sentido, o *Slam Poetry* entra como um espaço encorajador para o compartilhamento dessas vulnerabilidades e angústias em forma de poesia.

SLAM POETRY COMO ESPAÇOS TROCAS E RESISTÊNCIA

O *Slam Poetry* surgiu em meados dos anos 1980, em Chicago. Tal performance tem seu berço em uma vasta tradição de poesia falada que já existia nos Estados Unidos, influenciada pelo surgimento da *performance art* dos anos 1960. A *Slam Poetry* associou-se à cultura hip-hop espalhando-se, assim, pelo mundo (FREITAS, 2020).

O primeiro *Slam Poetry* no Brasil foi o ZAP! Slam (ZAP é uma abreviação para Zona Autônoma da Palavra), organizado por Roberta Estrela D'Alva, desde 2008, no Núcleo Bartolomeu de Depoimentos, no bairro da Pompéia, em São Paulo. Desde então, o tema racial e suas manifestações têm sido frequentes, porém, com as denúncias, a positivação de ser negro aliada às mais diversas manifestações de afeto entre competidores fazem a emoção do grande público a cada apresentação (KAIMOTI, 2023).

As cinco regras principais do *Slam Poetry* são: três minutos para

apresentar uma poesia autoral e inédita, sem o auxílio de adereços de cena ou acompanhamento musical. Em seguida, há o julgamento feito pelo público e pelos jurados imediatamente após sua leitura/recitação/acontecimento, em uma escala de zero a dez. O júri, cabe salientar, é constituído por pessoas escolhidas aleatoriamente na plateia. Das notas dos cinco jurados, a maior e a menor são descartadas, compondo uma nota final que varia entre zero e trinta pontos. O poeta passa geralmente por três rodadas, tendo que apresentar três poesias vencedoras antes de se tornar o campeão da noite (PRATES et al., 2021).

Segundo Soares (2021), o número significativo de mulheres negras periféricas no movimento *Slam Poetry* é algo notório. Elas, dentro do contexto social, abarcam múltiplas opressões: identidade de gênero, raça e classe. Sendo assim, é necessário destacar que os *Slam's Poetry* devem ser vistos como organizações sociais seguras para as jovens negras compartilharem suas questões enquanto indivíduos e coletivas, capazes de promover o fortalecimento da autoestima de uma população que carece de cuidados em saúde mental (SOARES, 2021).

Com a análise histórica, foi possível observar a vulnerabilidade das mulheres negras no que diz respeito ao acesso a cuidados em saúde. Além disso, são notórias as marcas das múltiplas opressões (identidade de gênero, raça e classe) no contexto social. O movimento *Slam Poetry* surge, nesse contexto, como meio dessas mulheres compartilharem suas questões enquanto pessoa e coletivo, capazes de promover o fortalecimento da autoestima de uma população que carece de cuidados em saúde. Sendo o Brasil um país com imensas marcas raciais, faz-se necessário realizar análises de discursos com o intuito de entender tais vulnerabilidades e a melhor forma de acolher tal minoria.

Com base nesta perspectiva, o presente artigo tem como objetivo avaliar como o movimento *Slam Poetry* pode ser utilizado por mulheres negras para expressar suas vulnerabilidades utilizando a poesia como reforço, tendo como método a pesquisa de campo baseado em entrevista

semiestruturada.

MATERIAIS E MÉTODOS

Desenho do Estudo

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, visando conduzir uma investigação de campo por meio de entrevistas estruturadas, com o intuito de obter informações relevantes sobre a questão em análise.

Segundo Gil (2017), podemos inferir que o estudo de caso se concentra em uma comunidade, que não precisa ser necessariamente geográfica, podendo ser uma comunidade ligada ao trabalho, estudo, lazer ou qualquer outra atividade humana. Em essência, a pesquisa é conduzida através da observação direta das atividades do grupo em estudo e de entrevistas com interlocutoras para compreender suas percepções e interpretações sobre o que ocorre dentro desse grupo.

Participantes

Participaram do estudo 5 mulheres, autodeclaradas negras e participantes do movimento *Slam Poetry*. Essas mulheres não apresentaram vínculo com os autores e sua participação ocorreu por conveniência.

Para participar do estudo, as voluntárias precisariam possuir entre 18 e 40 anos, serem residentes do estado de São Paulo e estarem participando do movimento *Slam Poetry* por, no mínimo, 5 meses. Foram excluídos da amostra voluntários do sexo masculino, mulheres autodeclaradas brancas, que estivessem abaixo de 18 anos ou acima de 40, que não residissem no estado de São Paulo e que estivessem há menos de 5 meses no movimento em questão.

Instrumentos

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram: O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), um Questionário Sociodemográfico e um Roteiro de Entrevista Semiestruturado elaborado

pelos autores. O Questionário Sociodemográfico foi realizado previamente com as voluntárias para a devida verificação dos critérios de inclusão e exclusão. Os dados investigados pelo questionário visam caracterizar a amostra estudada.

Procedimentos

O projeto de pesquisa foi encaminhado ao Comitê de Ética da Universidade São Judas para análise dos aspectos éticos envolvidos no projeto. A coleta de dados foi efetuada após o projeto ser aprovado, tendo como número de parecer 5.498.583.

As voluntárias para a pesquisa foram contatadas via grupos de redes sociais com a devida carta convite ou ligação telefônica. Realizou-se a leitura do TCLE, seguido da aplicação do Questionário Sociodemográfico e, por fim, a realização da entrevista semiestruturada. A entrevista foi feita de maneira individual, em plataforma online de vídeo chamada (*Google Meet*). Foi realizado um único encontro com cada voluntária, tendo duração entre 45 a 90 minutos. As informações obtidas pelo questionário sociodemográfico foram tabuladas em uma planilha do *software* Microsoft Excel, v.2016, e foram analisadas por meio de estatística descritiva. As informações coletadas nas entrevistas foram gravadas e, posteriormente, transcritas, para que se pudesse realizar a análise de conteúdo tendo como referencial teórico a Análise do Comportamento e a Psicologia Social.

Os dados foram analisados de forma qualitativa, sendo que o processo de análise foi dividido em três fases. A primeira consistiu na sistematização e interpretação das ideias iniciais, por meio da escolha dos documentos, leitura flutuante, formulação das hipóteses e a interpretação do material coletado. Tal fase é conceituada por Bardin (1997), como a fase de Organização dos dados. Após isso, partiu-se para a segunda fase, na qual foram exploradas as unidades de registro, ou seja, um recorte dos temas-foco do presente estudo, além das unidades de contexto, que se

referem às condições contextuais que se associam à unidade de registro selecionada. Por fim, realizou-se a fase de categorização, bem como a interpretação dos conteúdos contidos no material coletado.

Posteriormente ao processo de análise foram identificadas três dimensões de conteúdo: 1) O paradoxo da mulher negra; 2) A poesia como instrumento reforçador; 3) *Slam Poetry* como ambiente transformador. Todas foram divididas em subcategorias, com suas frequências e percentuais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo foi realizado com cinco mulheres negras, entre 18 e 40 anos, que participam de *Slam's Poetry* no estado de São Paulo, e, para que suas identidades fossem preservadas, foram atribuídos nomes fictícios (P1, P2, P3, P4 e P5). As cinco voluntárias participavam de *Slam's Poetry* há mais de cinco meses, sendo, entre elas, *Slammasters* (apresentadora do *Slam Poetry*) e declamadoras. A P1 é apenas *Slammaster* participa ativamente do movimento desde 2012; A P2 é declamadora, *Slammaster* e participa do *Slam Poetry* desde 2015; A P3 é apenas declamadora e participa do movimento desde 2017; A P4 é declamadora e participa de *Slam's Poetry* desde 2018 e a P5 é declamadora e participa do movimento desde 2016.

As falas das entrevistas foram selecionadas e divididas em três categorias: 1) O paradoxo da mulher negra; 2) A poesia como instrumento reforçador; 3) *Slam Poetry* como ambiente transformador. Após isso, foram contabilizadas e divididas em porcentagens com base nas falas selecionadas para as categorias.

Categoria 1: o paradoxo da Mulher Negra

Nesta categoria se encontram os resultados e discussões acerca dos dados coletados sobre *O Paradoxo da mulher negra*. Optou-se por distribuir as principais falas em três subcategorias, sendo elas: 1) Torna-se forte; 2)

Manter-se forte; 3) Resiliência.

Tabela 1 - Frequências, subcategorias e exemplos de relatos da categoria *O paradoxo da mulher negra*

Subcategorias	F	%	Exemplo de Fala
Torna-se forte por conta da sociedade	6	7%	“...porque eu era uma criança negra, que morava na favela e depois que eu fiz minha primeira novela eu ajudei a minha família a sair de onde a gente morava, eu ajudei muito fortemente e financeiramente a minha família desde muito nova, com meus 10 anos...” (P5).
Manter – se forte para enfrentar as dificuldades	6	7%	“...como eu mencionei, por ser negra, a gente vai criando couraças. Não que isso seja possível a todas, já que ninguém tem a obrigação de ser, mas isso me fez uma pessoa forte, até na minha voz...” (P1). “...eu tomo cuidado com o que eu visto, eu tomo cuidado como ando, eu tomo cuidado nos lugares que eu vou, porque eu não sei o que eu vou encontrar, ao mesmo tempo que é muito bom olhar e falar “caramba minha pele tá muito bonita hoje” ainda é muito difícil não saber o que eu vou encontrar quando virar a esquina...” (P4).
Querer poder demonstrar suas vulnerabilidades	8	10%	“...eu falava que não faz sentido eu aceitar essa visão que as pessoas querem que as mulheres negras sejam, essa guerreira... eu estou sobrecarregada, eu estou triste, eu cansada e eu quero poder mostrar isso para as pessoas, eu quero mostrar que eu estou brava sem parecer que eu sou raivosa como um ser humano normal que tem todos os seus sentimentos aflorados, eu quero tá triste sem parecer que eu sou dramática, quero tá feliz sem parecer que eu sou escandalosa, eu quero tá brava sem parecer que eu sou raivosa, eu quero tá vivendo minha vida e que as pessoas me reconheçam como um

		<p>sujeito que eu sou e não como um objeto que elas querem que eu seja e da forma que elas querem que eu viva..." (P4).</p> <p>"...eu iria ficar presa em um lugar de "não eu sou maravilhosa, me deixa aqui, pode bater" porque não vai, eu vou chorar de noite no travesseiro e eu não quero ter que guardar meu choro pra de noite no travesseiro..." (P5).</p>
--	--	--

Fonte: As autorias, 2024

Quando pensamos na construção da identidade social de um indivíduo, podemos dizer que ela está relacionada ao processo de busca de identificação e compreensão de um determinado ambiente. Para tal compreensão, o sujeito se utiliza da identificação de características em comum entre pessoas que estão inseridas em um mesmo ambiente para assim poder classificá-los em grupos diferentes, os quais o sujeito em questão pode ou não ter uma identificação. Essa identificação ocorre por meio de interfaces dadas pelo tempo, que resultam em uma história pessoal e/ou social, ocasionando assim na aproximação ou separação do indivíduo com os demais (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2003).

Quando se discute sobre as mulheres negras, é evidente que, ao longo da história, elas têm ocupado um espaço de resistência. Desde os tempos da escravidão, essas mulheres foram limitadas a três papéis sociais impostos: ser mulher, ser negra e ser pobre. Esses papéis persistem até hoje para a maioria delas, uma vez que continuam a fazer parte de uma sociedade na qual as mulheres negras ocupam a base da pirâmide social (NEVES et al., 2023).

A conexão histórica e cultural das mulheres negras resulta em uma formação de identidade social na qual elas se veem como parte de um grupo que, devido a uma história repleta de experiências coercitivas, desenvolve mecanismos para tornar o ambiente ao seu redor menos intimidante, como exemplificado na fala de P4: "...eu tomo cuidado com o que eu visto, eu tomo

cuidado como ando, eu tomo cuidado nos lugares que eu vou, porque eu não sei o que eu vou encontrar” (P4).

Ao examinar as narrativas citadas, é evidente que essas mulheres estão imersas em um contexto no qual os comportamentos de evitação e fuga são reforçados diariamente. Ao adotarem essas estratégias, elas conseguem diminuir as probabilidades de enfrentarem consequências desagradáveis, o que ilustra um padrão de comportamento controlado de forma coercitiva. Esse controle é caracterizado pelo desejo de evitar que algo indesejado ocorra (MOREIRA E MEDEIROS, 2019).

Uma pessoa que tem o comportamento manejado na maioria do tempo por reforçamento positivo, sentirá a vida de uma maneira muito diferente de uma pessoa que tem seu comportamento controlado coercitivamente, já que essa segunda tende a estar constantemente fugindo ou se esquivando de consequências aversivas. Uma vida moldada por meio de controle coercitivo pode gerar o que chamamos de efeitos colaterais, influenciando diretamente nas relações institucionais, sociais e na visão de mundo do indivíduo (SIDMAN, 1995).

Tais efeitos colaterais causados pelo controle coercitivo podem ser observados na seguinte fala de uma das participantes: “...eu falava que não fazia sentido eu aceitar essa visão que as pessoas querem que as mulheres negras sejam, essa guerreira... eu estou sobrecarregada, eu estou triste, eu cansada e eu quero poder mostrar isso para as pessoas. Eu quero mostrar que eu estou brava sem parecer que eu sou raivosa, como um ser humano normal que tem todos os seus sentimentos aflorados. Eu quero estar triste sem parecer que eu sou dramática. Eu quero estar feliz sem parecer que eu sou escandalosa. Eu quero estar brava sem parecer que eu sou raivosa. Eu quero estar vivendo minha vida e que as pessoas me reconheçam como um sujeito que eu sou e não como um objeto que elas querem que eu seja e da forma que elas querem que eu viva.”.

Para mitigar esses efeitos, é crucial procurar ambientes que promovam o comportamento por meio de reforços positivos em maior escala. Enquanto o reforçamento negativo oferece apenas um alívio temporário ao cessar algo indesejado, o reforçamento positivo estimula a obtenção de objetivos desejados e a criação de condições favoráveis. Isso pode influenciar na promoção de comportamentos produtivos, no acesso a recursos úteis e na vivência de sentimentos de satisfação, contrastando com a mera sensação de alívio proporcionada pelo reforçamento negativo (MOREIRA; MEDEIROS, 2019).

Categoria 2: a Poesia como instrumento reforçador

Nesta categoria se encontram os resultados e discussão acerca dos dados coletados sobre a *Poesia como instrumento reforçador*. Optou-se por distribuir as principais falas em três subcategorias: 1) Poder investigar seus sentimentos por meio da poesia; 2) Utilizar a poesia enquanto modo de obter conhecimento; 3) A poesia como um modo de expressão.

Tabela 2 - Subcategorias, frequência, percentual e exemplos de fala da categoria "A poesia como reforçador"

Subcategorias	F	%	Exemplo de Fala
Poder investigar seus sentimentos por meio da poesia	10	12%	<p>"...Quando você começa a dar nome para as coisas, você começa a tomar consciência sobre elas..." (P2).</p> <p>"...e eu acho que quando a gente coloca no campo lúdico a gente consegue investigar muito mais e tocar em pontos muito mais doloridos, às vezes eu escrevo e acabo descobrindo muito depois coisas sobre mim que eu não sabia..." (P5).</p>
Utilizar a poesia enquanto modo de obter conhecimento	7	8%	<p>"A arte foi a forma que eu encontrei de conhecer a minha história, porque não contam muito a história de pessoas negras, a gente não sabe muito bem da onde a gente veio, a gente não sabe muita coisa sobre a gente..." (P5).</p>

A poesia como um modo de expressão	2	1 14%	<p>“...a poesia é resultado das coisas que me afetam...” (P2). “...então tudo o que eu sinto demais acaba virando uma poesia...” (P3).</p> <p>“...Agora consigo estar nesses lugares sabendo quem eu sou e representando quem eu sou, não sendo apenas uma marionete, não apenas sendo uma representatividade, mas uma representação, um corpo que tem alma, que tem voz, que tem coisas para dizer e eu posso falar por mim, então isso foi muito importante na minha trajetória...” (P5).</p>
------------------------------------	---	----------	---

Fonte: As autorias, 2024

Ao contrário do que muitos pensam, analistas do comportamento já discutiram e ainda discutem sobre como poderiam ser entendidos os eventos privados. É notório que os indivíduos expressam sobre sensações do corpo, descrevem emoções e falam coisas que fizeram ou farão. Questões sobre como as respostas verbais das pessoas são instaladas ou como os indivíduos aprendem a falar tais eventos internos foi algo questionado logo no início da teoria da Análise do Comportamento (PERGHER; DIAS, 2009).

O comportamento operante, por sua vez, pode ser descrito como aquele que pode alterar o meio, sofrendo também o efeito das alterações ambientais promovidas por ele. Já o chamado comportamento verbal é visto como um dos tipos de comportamento operante, ou seja, ele altera o meio e é modificado por essas alterações. A diferença do comportamento verbal e dos demais comportamentos operantes está nas consequências, já que são providas mediante um ouvinte, cujo comportamento foi previamente treinado por uma comunidade também verbal (BARROS, 2003).

Um dos aspectos do comportamento verbal a ser percebido, nesse sentido, é que uma resposta verbal não ocorre por acaso, ou seja, ela ocorre frente a um conjunto de estímulos. Outro aspecto relevante a se mencionar é o fato de as dificuldades encontradas pela comunidade verbal se iniciarem já na

instalação de repertórios que descrevem eventos privados. Isto, por sua vez, se dá pelo fato de a comunidade não ter acesso aos eventos antecedentes que podem estar controlando a resposta verbal, o que tende a dificultar a precisão do reforçamento (PERGHER; DIAS, 2009).

Há algumas estratégias que podem ser utilizadas pela comunidade verbal para dar conta dos problemas da inacessibilidade de eventos internos. Uma das primeiras estratégias é o ato de ficar sob controle de estímulos públicos correlacionados aos estímulos privados. A segunda estratégia seria se basear em respostas colaterais a estímulos privados (BARROS, 2003).

Ainda discutindo essas estratégias, Pergher e Dias (2009) afirmam que a aquisição da resposta verbal descritiva de estados internos, através do reforçamento proporcionado pela comunidade verbal, está associada a diversos estímulos internos adicionais. Isso, por sua vez, permite que o indivíduo emita descrições de eventos privados, mesmo na ausência de todos os estímulos da situação original.

Uma última estratégia seria, portanto, o uso da metáfora para descrever eventos privados, já que estímulos externos e internos podem compartilhar propriedades semelhantes. Sendo assim, respostas verbais podem ser expressas na presença de estímulos privados que guardem características semelhantes (PERGHER; DIAS, 2009)

Sendo assim, podemos tomar a seguinte fala de uma das entrevistadas como exemplo de construção do uso das metáforas nos indivíduos, já que ela expressa que: "...então tudo o que eu sinto demais acaba virando uma poesia..." (P2), ou seja, todos os eventos externos, ao atingirem a entrevistada, tornam-se metáforas.

Outra forma de analisar os comportamentos verbais é através da construção do conceito de criatividade. Nesse sentido, ao realizar uma análise sobre a criatividade, alguns analistas do comportamento levam em

consideração o processo de resolução de problemas, outros, por sua vez, levam em conta outros processos comportamentais.

Para Barbosa (2003), por exemplo, novas ideias poderiam ocorrer independentemente de uma situação problema, já que frequentemente os indivíduos estão manipulando materiais no mundo e gerando novas ideias sem que haja um problema presente. É nessa perspectiva, portanto, que podemos considerar as respostas criativas de um artista, já que uma realização artística envolve a exploração do ambiente, sem que tenha necessariamente um problema a ser resolvido, a não ser a criação de algo novo.

A frase: “A arte foi a forma que eu encontrei de conhecer a minha história, porque não contam muito a história de pessoas negras, a gente não sabe muito bem de onde a gente veio, a gente não sabe muita coisa sobre a gente...” (P5) pode ser olhada pela ótica da criatividade na análise do comportamento, já que a poesia nada mais é do que o uso da metáfora para a exploração do ambiente tendo como produto a criação de algo diferente do real.

Nesse caso, o comportamento do artista em buscar novos estímulos ou perspectivas em uma situação específica é influenciado por normas sociais estabelecidas. Isso é significativo para a comunidade verbal, pois permite uma maior diversidade de respostas e, portanto, uma melhor capacidade de lidar com essa situação de maneira eficaz. Consequentemente, a produção criativa tem um papel reforçador tanto para o indivíduo, aumentando a probabilidade de comportamentos criativos, quanto para a comunidade, contribuindo para a valorização da criatividade na cultura (BARBOSA, 2003).

Categoria 3: *Slam Poetry* como ambiente transformador

Nesta categoria se encontram os resultados e discussão acerca dos dados coletados sobre o *Slam Poetry* como ambiente transformador. Optou-se

por distribuir as principais falas em três subcategorias: 1) O *Slam Poetry* enquanto um amplificador de visão de mundo; 2) O *Slam Poetry* como uma possibilidade de enxergar futuro, 3) O ambiente *Slam Poetry* como forma de acolhimento.

Tabela 3 - Frequências, subcategorias e exemplos de relatos da categoria *Slam Poetry* como ambiente transformador

Subcategorias	F	%	Exemplo de Fala
O <i>Slam Poetry</i> enquanto um amplificador de visão de mundo	13	16%	"...E a grande sacada do Slam é a seguinte: a história sempre foi contada pela ótica do colonizador, a história das mulheres sempre foi contada por homens. Você pega livros de história e percebe que a gente ainda não conseguiu contar a nossa própria história, mas há livros sendo distribuídos nas quebradas e isso tem muita força..." (P2)
O <i>Slam Poetry</i> como uma possibilidade de enxergar futuro	7	8%	"...estava explicando sobre todas as competições que acontecem, e podem te levar para o Slam SP, depois o Slam BR e depois para a Bélgica, eu pensei 'mano tudo isso só com poesia...'" (P3) "...pessoas que tem multitalentos e fazem muitas coisas e você vê e estão todos esses talentos reunidos uma vez por mês no Slam e depois que passa a poesia quem canta, canta, quem toca pandeiro toca, quem toca zabumba toca e a gente vê que existe muita possibilidade além do Slam que a gente consegue fazer muita coisa além da poesia e é sempre muito marcante..." (P4)

O ambiente <i>Slam Poetry</i> como forma de acolhimento	14	17%	“...começa a acontecer uma coisa que eu acho que são muito fortes e potentes: os pontos de identificação. Eu acho que isso me interessa muito, pois quando acaba, alguém vem te abraçar, trocar ideia, mas não pela vaidade, não pelo elogio, mas porque você passa a perceber que aquilo que é tão verdade para você também foi para o outro, tocou o outro...” (P2)
---	----	-----	---

Fonte: As autorias, 2024

O mundo no qual os seres humanos habitam é formado, em sua maioria, por outros seres humanos. O ambiente físico no qual vivem tais seres humanos é, na maioria, construído por essa mesma espécie. Nesse sentido, a compreensão do comportamento depende da observação e estudo de suas interações com o ambiente, e se tal ambiente é composto, em grande parte, pelas ações de outras pessoas, logo, pode-se afirmar que o comportamento humano é determinado por uma diversidade de pessoas a partir de interações intersubjetivas (SAMPAIO; ANDERY, 2010).

O comportamento social, visto pela ótica da Análise do Comportamento, diz respeito às contingências tríplexes, cujas consequências são produzidas pelo comportamento operante de outros seres humanos. Há de se referendar que não se trata apenas da simples participação de um indivíduo como um mero objeto físico que não produz consequências, mas sim da mediação de um indivíduo sobre o outro. As consequências, nesse sentido, podem ser: as próprias respostas operantes, as consequências (reforços ou punições), os resultados diretos dessas respostas e as consequências do outro indivíduo (MOREIRA; MEDEIROS, 2019).

Nesse sentido, o ato das mulheres negras poderem contar as suas próprias histórias no *Slam Poetry*, como foi dito por uma das entrevistadas, pode ser analisado pelo tríplex do comportamento social, já que o comportamento social envolve os chamados sistemas entrelaçados de

contingência, uma vez que, segundo Sampaio e Andery (2010. p. 2): “a resposta, ou um produto gerado pela resposta, ou a consequência em uma das contingências participa como consequência em outra contingência.”.

Se explorarmos a fundo tais sistemas, podemos chegar à conclusão de que há verdadeiras relações em cadeias nas rodas de *Slam*, tendo em vista que as consequências envoltas nas relações sociais entre as mulheres negras nesses ambientes desencadeiam sistemas entrelaçados de respostas reforçadoras.

Há, portanto, nas rodas de *Slam Poetry*, a chamada produção agregada, que nada mais é do que a forma como as respostas de um indivíduo tendem a gerar estímulos que afetam o comportamento de outro indivíduo. Devido a isso, a Análise do Comportamento afirma que as contingências nos comportamentos sociais são entrelaçadas (MOREIRA; MEDEIROS, 2019).

Ainda nesta perspectiva, mas utilizando um conceito da Psicologia Social, temos a chamada Afrocentricidade que se caracteriza como uma proposta epistemológica cujo objetivo é trazer a África para o centro das discussões. Tal ideia tem como base o lampejo de trazer o povo africano e sua diáspora como agentes de suas produções e pensamentos (PRATES et al., 2021).

Nesse sentido, o fato de mulheres negras poderem contar suas próprias histórias através da poesia tende a produzir uma sensação de acolhimento, já que ocorre respostas positivas de identificação, como mencionado por uma das participantes: “A grande sacada do *Slam* é a seguinte: a história sempre foi contada pela ótica do colonizador, a história das mulheres sempre foi contada por homens. Você pega livros de história e percebe que a gente ainda não conseguiu contar nossa própria história” (P2).

Podemos concluir, através do trecho em questão, que uma etnia que conhece a sua própria história pode ser descrita como um povo que carrega suas raízes e que vai compartilhá-las com as gerações futuras (PRATES et al., 2021).

Sendo assim, a potência das rodas *Slam Poetry* pode ser resumida como

possibilidade de enxergar o futuro através do seguinte trecho coletado em uma das entrevistas: "Há livros sendo distribuídos nas quebradas e isso tem muita força. É como se, pela primeira vez, todo mundo pudesse contar a sua própria história. E isso é muito importante! Ter seu próprio ponto de vista sobre a narrativa do mundo" (P2).

Ainda nessa linha, temos o conceito de estímulos sociais que não diferem de outros estímulos. A diferença encontra-se apenas na origem, já que provém de outro organismo. E, em sentido mais amplo, temos a designação de ambiente social, no qual a sua análise não envolve apenas a identificação das funções comportamentais do ambiente, mas também envolve a verificação das características especiais do ambiente dito como social (GUILHARDI; AGUIRRE, 2006).

Podemos, com isso, afirmar que o *Slam Poetry*, enquanto um ambiente social, é um local em que há vários estímulos sociais, um deles, nesse sentido, é a identificação entre os participantes, como mencionado por uma das entrevistadas: "Começa a acontecer uma coisa que eu acho que são muito fortes e potentes: os pontos de identificação. Eu acho que isso me interessa muito, pois quando acaba, alguém vem te abraçar, trocar ideia, mas não pela vaidade, não pelo elogio, mas porque você passa a perceber que aquilo que é tão verdade para você também foi para o outro, tocou o outro..." (P2).

Nos *Slam's Poetry*, a escrita das poesias declamadas não apenas atua como uma expressão individual de cura e acolhimento para as poetas, mas também estabelece conexões coletivas entre mulheres negras, criando assim um 'espaço seguro' por meio do qual discursos contra hegemônicos podem ser articulados e redistribuídas violências, tanto individualmente quanto coletivamente. Nesses eventos, as mulheres negras encontram não apenas um local para expressarem suas vivências e resistências, mas também uma comunidade solidária onde podem fortalecer laços e promover transformações culturais profundas, inspiradas nos elementos da música afrodiaspórica e na tradição dos quilombos (JESUS; SOUSA, 2023).

Por fim, faz-se necessário mencionar o conceito de cultura ou o

chamado nível cultural para a Análise do Comportamento, uma vez que há duas características importantes em torno desse nível: a primeira diz respeito à manutenção de ações similares ao longo de gerações. A segunda é a dita transmissão de modos de agir (GUILHARDI; AGUIRRE, 2006).

Sendo assim, conclui-se que a transmissão de histórias e comportamentos nas rodas de *Slam's Poetry* tem potencial para validar a voz de mulheres negras ao longo das gerações através desta chamada transmissão de modos de agir do chamado nível cultural. Se levarmos em conta, por exemplo, o acolhimento gerado entre si em tais ambientes, podemos chegar a movimentos em que mulheres negras não precisarão ser fortes o tempo todo (SAMPAIO; ANDERY, 2010).

CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo avaliar como o movimento *Slam Poetry* pode ser utilizado por mulheres negras para expressar suas vulnerabilidades através da linguagem, com base na investigação do relato de mulheres negras que participam de grupos de *Slam's* no estado de São Paulo.

Quando observamos a fala das entrevistadas a respeito da construção da identidade, concluiu-se que essa identidade foi criada majoritariamente em espaços em que o controle coercitivo era predominante, o que acabou por criar efeitos colaterais no comportamento de tais mulheres. Diante disso, o espaço do *Slam Poetry* se torna importante como um ambiente reforçador para essa população.

Foi possível averiguar a importância de tais espaços para o movimento negro, já que em rodas de *Slam's Poetry* são feitas denúncias, afetos e potências. Por meio do uso das palavras são expostas, não apenas as suas forças e resistências de mulheres negras, mas também suas fragilidades, necessidade de cuidado e potencialização do afeto. Além disso, nesses espaços a história da comunidade negra passa a ser contada pela voz e viés

étnico-racial com o intuito não apenas de denunciar o racismo na atualidade, mas também fazer o entendimento acerca de sua construção.

Por intermédio do trabalho em questão foi possível observar a força de tais grupos, já que são locais cheios de estímulos reforçadores e metáforas que, por vez, atuam como operantes verbais. Contudo, é necessária uma maior visibilidade para esses espaços no intuito de explorar com mais afinco a importância de tais grupos não apenas para as minorias, mas também para a sociedade, já que é o produto da criatividade de uma população que sofre as mazelas do racismo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 3.353, de 13 de maio de 1888. **Lei Áurea**. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, RJ, 14 maio 1888. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lim/lim3353.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%203.353%2C%20DE%2013,Art. Acesso em: 19 de abril de 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 1 ed. Lisboa: Edições 70, 1977.

BAKER, Tamara A et al. **“Reconceptualizing successful aging among black women and the relevance of the strong black woman archetype.”** The Gerontologist vol. 55,1 (2015): 51-7. doi:10.1093/geront/gnu105

BARROS, Romariz da Silva. **Uma introdução ao comportamento verbal**. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 73-82, jun. 2003.

BARBOSA, João Ilo Coelho. **A criatividade sob o enfoque da análise do comportamento**. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 185-193, dez. 2003.

CISNE, Mirla.; IANAEL, Fernanda. **Vozes de resistência no Brasil colonial: o protagonismo de mulheres negras**. Revista Katálysis, v. 25, n. 2, p. 191–201, maio de 2022.

DAMASCO, Santos Damasco; MAIO, Chor Maio; MONTEIRO, Monteiro. **Feminismo negro: raça, identidade e saúde reprodutiva no Brasil (1975-1993)**. Revista Estudos Feministas, v. 20, n. 1, p. 133–151, jan. 2012.

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda. **Assertividade, sistema de crenças e identidade social**. Psicologia em Revista, Belo Horizonte, v. 9, n. 13, p. 125-136, jun. 2003.

FREITAS, Daniela Silva de. **Slam Resistência: poesia, cidadania e insurgência**. Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, n. 59, p. e5915, 2020.

GUILHARDI, Hélio José; AGUIRRE, Noreen Campbell de. **Sobre Comportamento e Cognição Expondo a variabilidade**. 1 ed. Santo André: ESETec Editores Associados, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOUVEIA, Marizete; ZANELLO, Valeska. **Psicoterapia, raça e racismo no contexto brasileiro: experiências e percepções de mulheres negras**. Psicologia em Estudo, v. 24, p. e42738, 2019.

JESUS, Patricia Cardoso de; SOUSA, Ana Lúcia Nunes de. **SLAM POESIA: espaços seguros de produção de saúde mental para mulheres negras: espacios seguros de producción de salud mental para mujeres negras**. Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN), [S. l.], v. 16, n. Edição Especial, 2023.

KAIMOTI, Ana Paula Macedo Cartapatti. **A poesia das autoras negras do slam: escrever e viver**. Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, n. 69, p. e6909, 2023.

LOURENÇO, Cristiane. **Uma sociedade desigual: reflexões a respeito de racismo e indicadores sociais no Brasil**. Serviço Social & Sociedade, v. 146, n. 1, p. 75–96, 2023.

LOPES, Igor Gonzaga; CARVALHO, Carina Loureano de. **Mulher escrava: uma ressignificação histórica**. Revista Cocar, [S. l.], v. 10, n. 20, p. 236–254, 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde da População Negra**. Número especial, 2023.

Disponível em:

<https://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/3203-boletim-epidemiologico-sistematiza-de-forma-inedita-dados-da-saude-da-populacao-negra>. Acesso em: 22 de abril de 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Pacto Nacional pela redução da mortalidade materna e neonatal – SAS**. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/gestao-do-sus/articulacao-interfederativa/cit/pautas-de-reunioes-e-resumos/2004/marco/2-a-pacto-reducao-mortalidade.pdf/view>. Acesso em: 22 de abril de 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Painel de Indicadores do SUS nº 10 – Temático Saúde da População Negra, Vol. VII.** Brasília: Ministério da Saúde, 2026. Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/equidade/publicacoes/populacao-negra/painel-de-indicadores-do-sus-no-10-tematico-saude-da-populacao-negra-vol-vii.pdf/view>. Acesso em: 22 de abril de 2024.

MOREIRA, Márcio Borges; MEDEIROS, Carlos Augusto De. **Princípios básicos de análise do comportamento.** 1 ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

NEVES, Tatiana de Souza Santos et al.. **Vozes carolinas: um olhar interseccional sobre memórias e narrativas de mulheres negras.** Psicologia & Sociedade, v. 35, p. e277038, 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher (CEDAW).** Nova York: ONU, 1979. Disponível em: https://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2022/10/convencao_cedaw.pdf. Acesso em: 19/04/2024.

PRATES, Maíne Alves; GUARESCHI, Neuza Maria de Fátima; REIS, Carolina dos. **O que a juventude negra do slam tem a dizer para a psicologia social?.** Psicologia & Sociedade, v. 33, p. e251657, 2021.

PERGHER, Nicolau Kuckartz; DIAS, Maria Angélica Ferreira. **O carteiro, o poeta e skinner: um estudo sobre a metáfora “The postman and skinner: a study of metaphor.** Rev. bras. ter. comport. cogn., São Paulo, v. 11, n. 1, p. 01-14, jun. 2009.

SAMPAIO, Angelo Augusto Silva; ANDERY, Maria Amalia Pie Abib. **Comportamento social, produção agregada e prática cultural: uma Análise Comportamental de fenômenos sociais.** Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 26, n. 1, p. 183–192, jan. 2010.

SIDMAN, Murray. **Coerção e suas implicações.** 1 ed. São Paulo: Editora Livro Pleno, 1995.

SOARES, Cibele Moni. **A voz das ruas: resistência negra e feminina no Poetry Slam.** 2021. 124 p. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2021.

THEODORO, Mário. **Sociedade desigual: racismo e branquitude na formação do Brasil.** Rio de Janeiro: Zahar, 2022.